

A EXCURSÃO AO NORTE DE PORTUGAL DO IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA PRÉHISTÓRICAS (1880): BRAGA E A CITÂNIA DE BRITEIROS

FRANCISCO SANDE LEMOS
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

1. Em texto anterior (LEMOS 1985, p. 195-203) abordámos a realização da Conferência da Citânia de Briteiros, celebrada em Junho de 1877. Este episódio científico e cultural correspondeu à consagração portuguesa de Martins Sarmento como arqueólogo, e da Citânia, como sítio paradigmático.

43

Vamos agora tratar de um segundo acontecimento, ocorrido três anos depois, e também relacionado com Martins Sarmento e com Briteiros: a excursão ao Norte de Portugal de uma parte dos intervenientes na IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Préhistóricas¹. Esta reunião científica, realizada em Lisboa, em Setembro de 1880, constituiu um marco importante na história da arqueologia portuguesa. Como tal foi encarada pelos contemporâneos, e tem sido evocada por diversos autores que se interessaram pelo tema (VASCONCELOS 1887, p. 3; CORREA 1947, p. 314; SANTOS 1980, p. 289-292; GONÇALVES 1980; SILVA 1980, p. 55 e 56; 1985, p. 14 e 15).

Não dispomos, contudo, de um estudo pormenorizado dos seus antecedentes, seu impacto na época, e sua influência nos caminhos posteriores da arqueologia, no nosso país. De facto, as referências supracitadas, ou são muito limitadas, ou não ultrapas-

sam o nível descritivo. Embora apontem algumas pistas, pouco acrescentam aos relatos da época, aliás minuciosos e esclarecedores, dos quais o mais completo será talvez o que foi publicado em sucessivos números da revista *Ocidente*, assinado por R.².

Também não iremos ser nós, por esta vez, a dissecar o assunto. O presente texto é apenas mais um contributo parcelar que somente pretende ir um pouco mais além, num capítulo específico, ao tentar estabelecer o impacto do Congresso de 1880, e da sua excursão ao Norte, no desenvolvimento dos estudos nortenhos, no domínio da Protohistória. Antes porém de relatarmos os principais momentos da excursão, e de analisarmos a sua influência, registaremos alguns aspectos genéricos do Congresso 1880, a título introdutório.

2. Os Congressos Internacionais de Antropologia e Arqueologia Pré-históricas tiveram grande importância no desenvolvimento destas duas disciplinas, ao longo do séc. XIX. De facto constituíram um fórum privilegiado onde se divulgavam descobertas inovadoras, se debatiam conceitos e se fixavam conhecimentos. O primeiro celebrou-se em 1865, em Spezia, na Itália, e o segundo em Neuchâtel, na Suíça, no ano seguinte. Na terceira sessão, em Paris, em 1867, ficou decidido que se fariam reuniões anuais (que mais tarde passariam a bianuais).

44

O itinerário das sessões subsequentes, Norwich (1868), Copenhaga (1869), Bolonha (1871), Bruxelas (1872), Estocolmo (1874), Budapeste (1876), Paris (1878), bem como os nomes de alguns presidentes, Capellini, Lartet, Lubbock, Worsae, e os temas tratados, revelam, só por si, que se estava a formar um novo saber europeu. Deste novo conhecimento em formação emergiram conceitos «definitivos» (neolítico, calcolítico, deslocações de povos, influências e trocas culturais, tipologias, etc.), a par de áreas move-didas, que suscitaram ardentes polémicas, como o célebre tema do Homem Terciário.

Introduzido por Bourgeois em 1867 (SILVA 1980, p. 54), esta problemática recolheu numerosos testemunhos contraditórios, e opiniões divergentes. Nesta conjuntura a divulgação dos trabalhos de Carlos Ribeiro, nas sessões do Congresso, de 1872, em Bruxelas, e de 1878, em Paris, acerca dos sílex talhados, recolhidos em supostos estratos terciários do Vale do Tejo, despertaram o interesse dos prehistoriadores europeus. Esta e outras descobertas recentes, da jovem e dinâmica arqueologia portuguesa, cujos ecos se difundiam pela Europa, explicam que o Congresso se tenha

decidido reunir em Portugal. Foi assim agendada para Lisboa, a IX Sessão, com a finalidade de analisar as seguintes matérias (Compte-Rendu 1882, p. XI):

«I — Y a-t-il des preuves de l'existence de l'homme en Portugal pendant l'époque tertiaire?

II — Comment se caractérise l'âge paleolithique en Portugal pendant l'époque quaternaire?

III — Comment se caractérise l'âge neolithique au Portugal?

1.º — Dans les Kiokkenmoeddings de la vallée du Tage;

2.º — Dans les cavernes, soit naturelles, soit artificielles concernant des restes humaines et des produits de l'art;

3.º — Dans les monuments megalithiques et dans d'autres stations.

IV — Quelles sont les notions acquises sur les caracteres anatomiques des habitants du Portugal dans les temps prehistoriques?

V — D'après quels faits peut-on reconnaître la transition de l'âge de la pierre polie à celui du cuivre ou des metaux en Portugal?

VI — Quels sont les faits constatés sur la civilisation des peuples que habiterent le Portugal anterieurement a la domination romaine?»

45

Estas questões entrelaçavam as descobertas e os trabalhos dos arqueólogos portugueses com os conhecimentos já adquiridos noutros países, e foram o quadro em que se desenrolaram em Lisboa, as várias sessões científicas e excursões, entre 19 e 29 de Setembro. Das comunicações apresentadas e dos subsequentes debates ficaram as actas (Compte-Rendu, 1882) e numerosos relatos ou referências, quer em periódicos especializados, quer na Imprensa de Lisboa, ou das principais cidades do país.

O impacto científico da reunião, na comunidade portuguesa de geólogos, arqueólogos, eruditos ou estudiosos, foi decisivo³. Nas décadas seguintes a investigação orienta-se em grande parte pelas temáticas abordadas no Congresso.

Também o impacto social foi significativo. A presença em Portugal dos «sábios» antropologistas, bem como dos participantes no

Amado do Sr. G... - j'admire le talent et la
persévérance de M. Charles Larmont, le plus
des savants et je le remercie pour son hospitalité.

Merci pour l'importance des découvertes à Estancia,
je salue vos pays, vos élèves, et je vous assure
de l'étude et des recherches de l'ancien
disciple François, professeur de l'École
normale à Chartres.

AMULE, SIQUI COIB, NOSTROS IMITARE LABORES

Grand plaisir de vous en dire sur le terrain de la ville de Estancia,
et que vous avez fait pour le travail et remarquable de
M. Larmont.

J. de Souza

Charles Larmont. Directeur de la Société des Antiquaires en France,
Amateur Français d'Art et d'Archéologie.

On peut trouver des documents sur les sépultures, dans
les archives de la ville, et les objets en terre
de la période romaine, surtout pendant les
siècles, et les objets de la période romaine
et des objets de la période romaine.

On peut voir des objets de la période romaine, dans
les archives de la ville, et les objets en terre
de la période romaine, surtout pendant les
siècles, et les objets de la période romaine
et des objets de la période romaine.

47

Pierre de Guadalupe de Oliveira, Propriétaire
de l'École de Chartres, École
Léon Morel, Architecte
de l'École de Chartres, Propriétaire de la famille de la ville de Paris
de l'École de Chartres, Propriétaire de la famille de la ville de Paris

Enfin on voit dans les archives, qu'il ne soit permis de prendre nos observations
généralistes et même remarquer, à l'École de Chartres, de l'École de Chartres
François de Souza, École de Chartres, École de Chartres.

Chartres, École de Chartres, École de Chartres
François de Souza, École de Chartres, École de Chartres

Congresso Literário, que decorria simultâneamente, não passou despercebida aos meios cultos da sociedade portuguesa.

Exemplo disso é o espaço que um jornal humorístico, o «António Maria», dedica ao acontecimento. As imagens desenhadas por Rafael Bordalo Pinheiro, e os textos, do «António Maria», já recordados por V. Gonçalves (1980), não só são deliciosos pela fina análise das personalidades, como também trazem à liça os alvos habituais do jornal: a monarquia; o exército; a corrupção; a alfândega; os políticos, etc. Essas entidades, organismos ou pessoas, transfiguram-se, em monstros ante-diluvianos, ou homens prehistóricos, apresentados para estudo dos investigadores europeus presentes em Lisboa.

Quem se interessar por reconstruir, até ao pormenor, e nos seus diversos aspectos, o célebre Congresso, terá pois ao seu dispôr abundante material.

Pela nossa parte vamos apenas lembrar a excursão à Citânia de Briteiros.

3. A excursão ao Norte de Portugal (Lisboa-Braga-Briteiros-Porto-Coimbra-Lisboa) realizou-se após a cerimónia oficial do encerramento do Congresso, ocorrido em 29 de Setembro, na Real Academia das Ciências.

48

Não surpreende pois que apenas tenham participado na excursão 27 congressistas, dos quais 22 estrangeiros⁴. Entre estes destacavam-se os nomes de Capellini, Virchow, Cartailhac e Quatrefages (filho). Os cinco portugueses eram: Andrade Corvo, presidente do Congresso, Nery Delgado, Estácio da Veiga, Joaquim de Vasconcelos, e Gonçalves Viana, este último um dos quatro secretários da reunião acabada de celebrar em Lisboa.

A viagem entre esta cidade e Braga, fez-se em comboio expresso, que partiu do Rossio às 7 da manhã, e chegou à capital do Minho ao fim da tarde. Os detalhes da estadia dos congressistas em Braga, e da sua ida a Briteiros, podem ser acompanhadas através dos relatos de alguns participantes estrangeiros (CARTAILHAC 1980; MARTIN 1880; CEULENEER 1881; VIRCHOW 1884) e de notícias saídas a lume na Imprensa portuguesa. Destas notícias, umas são assinadas (CALDAS 1880; CARVALHO 1880 a e b; CAMPOS 1888) e outras ficaram anónimas (Constituinte, 1880 a e b; Comércio do Minho, 1880 a e b; Religião e Pátria, 1880). Em Braga chegou mesmo a ser editado, embora quinze anos depois, um pequeno folheto de 35 páginas (MOTTA JÚNIOR 1895), descrevendo a visita, citando partes

de textos ulteriormente publicados por Cartailhac (1886, p. 272-294) e Quatrefages Filho (1886), e transcrevendo as impressões acerca da Citânia registadas no manuscrito entregue a Martins Sarmento, pelos congressistas⁵.

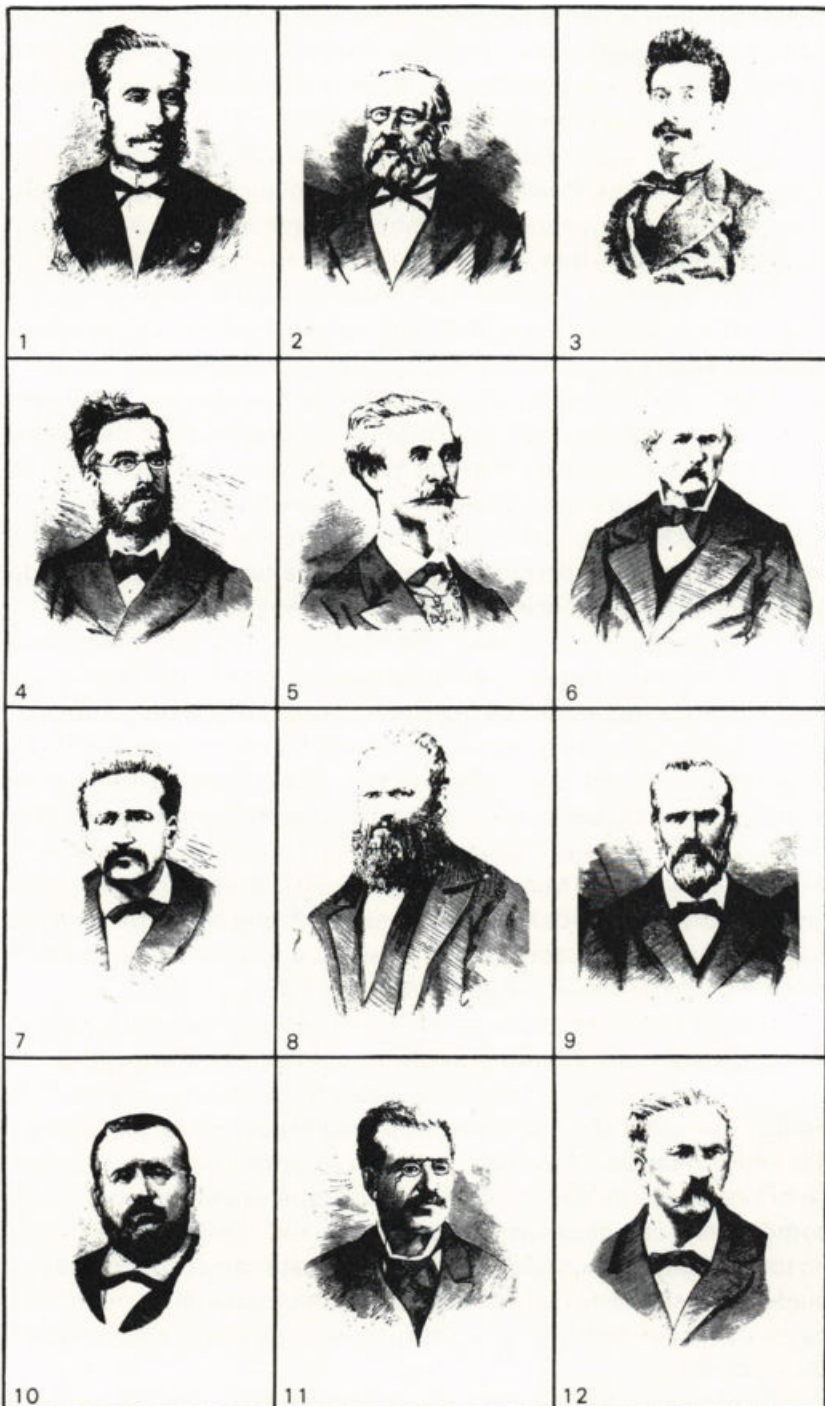
Estes eram aguardados na estação dos caminhos de ferro de Braga, por Pereira Caldas, e pela banda de música do Regimento de Infantaria 8, cujo comandante também esteve presente à chegada. No Hotel Real⁶ foi-lhes oferecido um lauto jantar, composto por «iguarias» regionais, regadas com delicioso vinho verde, que teria sido consumido com abundância, senão mesmo em excesso (CAMPOS 1881)⁷.

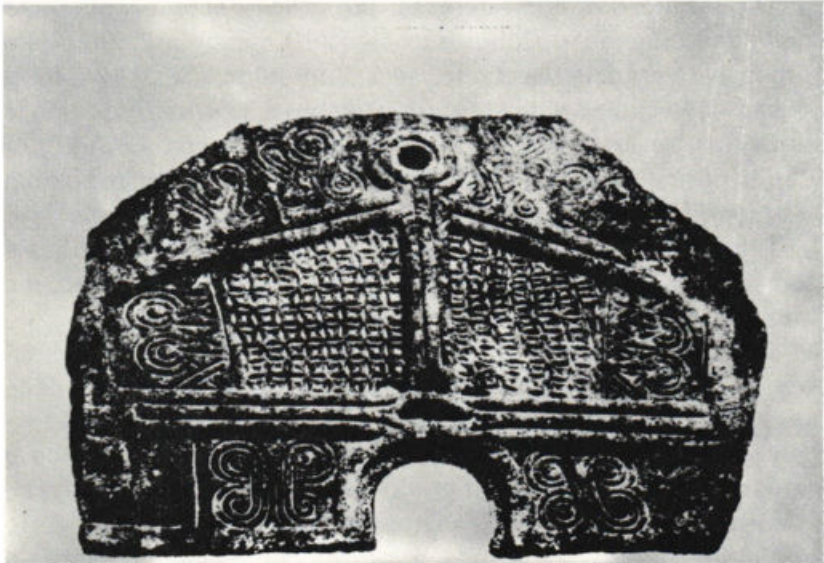
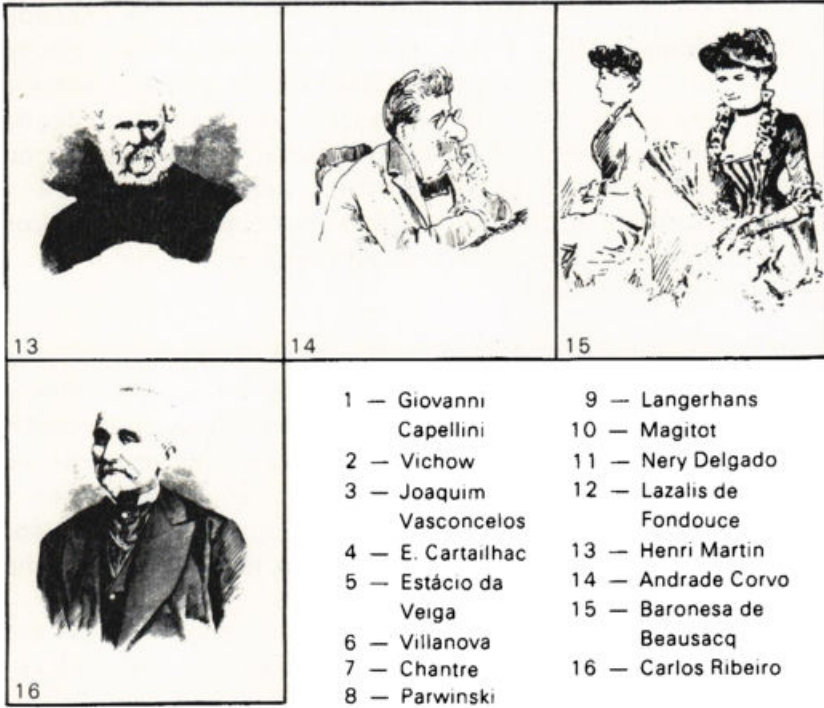
Após o jantar, e antes de se recolherem aos diversos hotéis em que ficaram hospedados⁸, os congressistas apreciaram de novo o virtuosismo da banda de música, que actuou no Campo de Santa Ana⁹, onde ainda se conservava a estátua de D. Pedro V¹⁰ (CARTAILHAC 1880, p. 500; MOTTA JÚNIOR 1895, p. 7). Admiraram também, num breve percurso pela cidade, a fachada da capela da Nossa Senhora da Conceição (MOTTA JÚNIOR 1895, p. 8).

No dia seguinte logo pela manhã, às sete horas, um pequeno grupo, guiado por Pereira Caldas deslocou-se ao Largo das Carvalheiras, onde examinaram os marcos miliários epigrafados aí expostos¹¹, após o que visitaram a Sé Catedral (CONSTITUINTE 1880 a). Depois, o conjunto dos congressistas seguiu para a Citânia de Briteiros pelas Caldas das Taipas, onde se demoraram algo devido a recepção que os aguardava, que incluía morteiros, foguetes e música, à moda do Minho¹². Em Briteiros, à mistura com mais foguetório, esperava-os Martins Sarmento¹³, que conduziu a subida ao monte, feita a pé, sob o sol intenso de uma manhã luminosa, e ainda estival (CARVALHO 1880 a; VIRCHOW 1884, p. 651).

No alto do monte os congressistas observaram em pormenor as muralhas, as ruas, as construções circulares e rectangulares, as duas casas «castrejas» reconstituídas por Sarmento, e a célebre Pedra Formosa. Esta última suscitou «acalorada» polémica, e diversas interpretações, havendo mesmo um antropologista, Guimet, favorável à tese de sacrifícios humanos, que exemplificou a forma como seriam colocadas as vítimas (CARTAILHAC 1888, p. 290). Ainda no topo da Citânia puderam examinar, expostas em toscas mesas de madeira, as séries de material, lítico, cerâmico e metálico, recolhido nas escavações de Briteiros e Sabroso, sítio que aliás não chegou a ser visitado.

Concluído o exame das ruínas e do espólio, os congressistas





Pedra Formosa

saborearam um «lunch», oferecido por Martins Sarmento, e servido in loco, como em 1877. Depois os «sábios» desceram ao sopé do monte, cerca da 1 hora da tarde, regressando imediatamente a Braga, onde às 16 horas tomaram o comboio para o Porto, tendo comparecido à despedida «... as autoridades, os professores do Liceu, o Coronel e todos os oficiais do Regimento de Infantaria 8...» (CARTAILHAC 1880, p. 502). No Porto e em Coimbra ocuparam os dois dias seguintes, tendo-se concluído em 2 de Outubro a excursão ao Norte de Portugal.

4. O Congresso de 1880 é habitualmente considerado um marco na história da arqueologia portuguesa, quer pelos seus reflexos internos, estimulando os estudos em diversas áreas, quer porque contribuiu para inserir no âmbito europeu as principais temáticas da prehistória e protohistória de Portugal que então se definiam.

As repercussões do Congresso de 1880 nos estudos do Paleolítico e do Quaternário foram já analisados, talvez de uma forma excessivamente breve (SILVA 1980 e 1985).

O vulto de Carlos Ribeiro, principal figura do Congresso, e o relevo da sua obra, consagrada na IX Sessão, influenciou decididamente os estudos de arqueologia na cidade do Porto, pela importância que teve na formação do grupo que mais tarde viria a fundar a PORTUGÁLIA, conforme observou D. Pinho Brandão.

52 No âmbito que nos interessa, ou seja no estudo das então chamadas Citânias, o Congresso de 1880 constitui também um ponto de referência. De facto, se a Conferência de 1877 foi a consagração nacional de Martins Sarmento e de Briteiros, como já afirmámos, a excursão ao Norte dos congressistas do C.I.A.A.P., por sua vez, permitiu difundir por toda a Europa, as descobertas e a obra do arqueólogo vimaranense, até aí apenas citado por Hübner.

Principiou assim a estabelecer-se na comunidade científica a ideia de um mundo original, existente na Idade do Ferro, no Noroeste da Península Ibérica.

É verdade que não se registam nos textos da época as expressões civilização ou cultura castreja, hoje usuais. Também é verdade que os congressistas que se pronunciaram com maior desenvolvimento sobre a Citânia, o fizeram com cautela, recomendando o alargamento do estudo (CARTAILHAC, VIRCHOW). Não deixa também, de ser bem patente, nesses textos, uma leitura das ruínas e do espólio de Briteiros e Sabroso, à luz dos conhecimentos sobre o mundo do mediterrâneo oriental, ou da «civilização» celta, con-

forme as opções, ou os gostos.

No entanto os congressistas, apesar da rapidez da visita, ficaram vivamente impressionados com a paisagem única do Minho, com o espectacular aparato defensivo das Citânias, com a solidez granítica dos restos das construções, com a singularidade dos estilos ornamentais, desenhados nas pedras e na cerâmica, e com o mistério encerrado no silêncio da Pedra Formosa. Pressente-se, nas impressões breves de alguns dos visitantes, e nas reflexões demoradas de outras, a convicção generalizada de que as escavações de Martins Sarmento tinha exumado um universo cultural muito específico.

Para além das cronologias atribuídas, e das influências exteriores, vivamente discutidas, e mesmo que a ideia de uma cultura original não tenha sido expressa, o efeito da excursão de 1880 é evidente: as Citânias de Briteiros e Dabroso, e de um modo geral as Citânias do Norte, passam a ser pontos de referência obrigatórios, locais-chave para conhecer o passado da região.

O estudo das Citânias, a partir de 1880, constituirá uma das temáticas dominantes nas pesquisas de arqueologia, no Noroeste Peninsular; estabelecendo-se assim um Phylum que dura até à actualidade.

Na construção desse tronco, colaboraram, para além de Martins Sarmento, Leite de Vasconcelos, os homens da Portugália, Lopez Cuevillas, Bosch-Gimpera, Mario Cardozo, e numerosos outros autores, entre os quais se destacou, na última década, Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

Foi aliás Bosch-Gimpera quem definiu com maior clareza e com mais amplo fundamento a cultura dos castros, que teria Martins Sarmento como pioneiro e Briteiros e Sabroso como sítios paradigmáticos. A história da cultura castreja como conjunto conceptual foi recentemente abordada por Manuela Martins (1987, pp. 78-112).

Nestes anos oitenta, enquanto que alguns investigadores, nomeadamente M. Martins e Martin Hock, questionam a eficácia dos conceitos que sustentam a chamada cultura castreja, outros assumem de uma forma expressa a filiação, como por exemplo Armando Coelho da Silva (1986, pp. 13-14).

Independentemente do debate que se estabeleça a esse respeito, e das conclusões que se adquiram, não deixa de ser surpreendente a durabilidade de ideias e conceitos que nasceram e se forjaram na Conferência de 1877 e na Excursão de 1880.

NOTAS

- 1 — Agradecemos a valiosa colaboração dos Srs. Eduardo Oliveira, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, e Manuel Santos, do Museu de D. Diogo de Sousa. Ao primeiro deve-se grande parte da pesquisa bibliográfica e iconográfica. Ao segundo a reprodução das imagens dispersas por revistas, jornais ou arquivos fotográficos vários. Ambas as recolhas tiveram por objectivo a montagem de uma exposição dedicada a Martins Sarmiento e tendo por tema «A Citânia de Briteiros, a Conferência de 1876 e a Excursão de 1880». Esta exposição foi inaugurada em Julho de 1980 em Guimarães, aquando do II Colóquio de Arqueologia do Noroeste.
- 2 — Esta inicial R corresponde talvez ao nome de um conhecido ensaísta, Oliveira Martins.
- 3 — A lista dos portugueses inscritos na IX Sessão do Congresso, é não só extensa mas também reveladora pelos nomes que contém (Compte-Rendu 1884 p. XXXIII a XXXVIII).
- 54 4 — Pode encontrar-se uma lista completa dos participantes na excursão, consultando os textos escritos por Pereira Caldas (1880).
- 5 — Este manuscrito, com a opinião dos excursionistas, está à guarda da Sociedade Martins Sarmiento.
- 6 — O Hotel Real situava-se na Rua do Raio, no terreno onde hoje se ergue um edifício da Congregação de S. José.
- 7 — Como resultado do excesso do álcool, um dos excursionistas ficou imobilizado em Braga.
- 8 — A época havia em Braga os seguintes hotéis: Hotel Real, Hotel Franqueforte.
- 9 — Actual Avenida Central.
- 10 — A estátua de D. Pedro V foi posteriormente (1914?) instalada no Campo Novo, onde ainda hoje se encontra.
- 11 — A respeito do conjunto de miliários, existente, na época, no Largo das Carvalheiras, consulte-se um artigo de Eduardo de Oliveira Martins e Isabel Fernandes, intitulado «Documentos para a História do Museu de D. Diogo de Sousa-I», publicado na revista CADERNOS DE ARQUEOLOGIA (1) (1884).
- 12 — Desconhecem-se as razões pelas quais Martins Sarmiento não se deslocou a Lisboa.
- 13 — Martins Sarmiento, apesar de inscrito no Colóquio, não se deslocou a Lisboa, para apresentar a comunicação sobre os Lusitanos, que no entanto foi publicada no Compte-Rendu.

Bibliografia

- CALDAS, Pereira (1880 a) — Visita Archeologica à Citânia. *Religião e Pátria*, 29.12.1880. Guimarães.
- (1880 b) — Visita Archeologica à Citânia. *A Vida Moderna*, Porto, pp. 4 e 5.
- CAMPOS, Alfredo (1981) — De Lisboa à Citânia. *Religião e Pátria*, 8.1.1988, Guimarães.
- CARTAILHAC, Emile (1880) — Congrès International d'Anthropologie et d'archeologie préhistoriques, 9^e session, Lisbonne, Septembre 1880. *Materiaux pour l'Histoire Primitive et Naturelle de l'Homme*, XVI Année — tome XI, 2^a série, Paris.
- (1886) — *Les Ages Préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*. Paris.
- CARVALHO, Maria Amália Vaz de (1880 a) — Folhetim. Citânia I. *Religião e Pátria*, 18.12.1880. Guimarães.
- (1880 b) — Citânia (2). *Religião e Pátria*, 22.12.1880. Guimarães.
- CASTIÇO, Fernando (1880) — O próximo Congresso Internacional em Lisboa. *O Constituinte*, 19.9.1880.
- CEULENEER, Adolf -1880 ?) — Fouilles Faites por M. Sarmiento dans la province du Minho, au Portugal. *Bulletin de l'Academie d'Archeologie de Belgique*, extrait, Anvers, 3 p.
- (1882) — Le Portugal. Notes d'Art e d'Archeologie. *Bulletin de l'Academie d'Archeologie de Belgique*, extrait, Anvers, 41 p.
- CORREIA, A. A. Mendes (1937) — Histoire des recherches prehistoriques du Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 11, Porto, pp. 115-170.
- FERNANDES & OLIVEIRA, Isabel e Eduardo (1984) — Documentos para a História do Museu de D. Diogo de Sousa. I. *Cadernos de Arqueologia*, Série II, I, Braga.

- GONÇALVES, Victor (1880) — *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prehistóricas (Lisboa, 1880): uma leitura, seguida de Crónica de Bordalo Pinheiro*. Lisboa, 44 p.
- LE MOS, Francisco Sande (1985) — A Conferência de 1877, na Citânia de Briteiros. *Cadernos de Arqueologia*, Série II, Braga, pp. 195-214.
- MARTIN, Henri (1880) — Congrès de Lisbonne. Lettre de M. Henri à M. A. Bertrand. *Revue Archeologique*, 2, Paris, pp. 209-304.
- MARTINS, Manuela (1987) — *O Povoamento Protohistórico e Romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Braga (tese de doutoramento policopiada).
- MOTA, JR., José Carlos Araújo (1895) — *Os Congressistas em Braga e na Citânia em 1880*, Braga, p. 35.
- R. (1880) — Sessão inaugural. Os Congressistas. Trabalhos do Congresso. *O Ocidente*, n.º 3, Lisboa, pp. 167 e 168; pp. 182; pp. 183-186; pp. 194; pp. 198 e 199; pp. 206 e 207; pp. 221-223.
- (1881) — Trabalhos do Congresso. *O Ocidente*, n.º 4, Lisboa, pp. 7, 19, 27, 35, 55, 63, 67, 78, 94, 111, 118, 119, 126, 127, 134, 142, 150, 159, 160, 166, 167, 174, 175.
- SANTOS, M. Farinha dos (1980) — Estudos de Prehistória em Portugal de 1850 a 1880. *Anais da Academia Portuguesa de História*, Série 2, 26, tomo III, Lisboa, pp. 253-297.
- SILVA, António Carlos (1980) — O Homem Terciário Português, *História*, Lisboa, pp. 50-60.
- 56 — (1985) — 1880 - 1980 — No Centenário do «Congresso de Lisboa» Algumas considerações a propósito da investigação paleolítica em Portugal), *Arqueologia*, 12, Porto, pp. 13-18.
- SILVA, A. Coelho da (1986) — *A Cultura Castreja*, Porto.
- VASCONCELOS, J. Leite de — *Religiões da Lusitânia*, 1 e 2, Lisboa, p. 189.
- VIRCHOW, (1884) — Excursions dans le Nord du Payes. *Compte-Rendu du Congrès International d'Anthropologie Prehistoriques (9^e Session, Lisbonne, 1880)*, Lisboa.
- VÁRIOS, *Compte-Rendu du Congrès International d'Anthropologie et d'Archeologie Prehistoriques (9^e Session, Lisbonne, 1880)*, Lisboa.
- S/A — Citânia. *Comércio do Minho*, 28.9.1880. Braga.
- S/A — Congressistas. *Constituinte*. 20.10.1880.
- S/A — Congresso Internacional de Antropologia e de Archeologia Prehistóricas. *Comércio do Minho*, 18.3.1880. Braga.
- S/A — Visita à Citânia. *Constituinte*. 29.9.1880.